

# Caracterização das Bases de Próteses Totais para Pacientes Negros

Rosilene Guimarães FERRAZ\*  
Carlos de Paula e SOUZA\*\*  
Maria Cecília Miluzzi YAMADA\*\*\*

**SINOPSE:** Os autores descrevem uma técnica de caracterização de bases de prótese total para pacientes de cor negra, utilizando resina acrílica e pigmentos nacionais da marca Clássico.

**UNITERMS:** Prótese total, caracterização.

## INTRODUÇÃO

A estética em prótese total tem como meta a reconstrução da área bucal, através de suas estruturas básicas, ou seja, os dentes e a porção gengival artificiais, numa relação harmoniosa com o resto da face.

A Academia de Prótese Dental<sup>1</sup> (1977) definiu a estética como "o efeito cosmético produzido por uma prótese, o qual possibilita alcançar a beleza desejada, o encanto, o caráter e a dignidade do paciente".

Para ESPÓSITO<sup>4</sup> (1980) o impacto artístico causado por uma dentadura é muito subjetivo. Em se tratando do paciente individualmente, cada qual necessita de um cuidado estético diferente, não se podendo aplicar regras rígidas. A porção gengival das próteses totais merece uma atenção especial, durante o seu processamento, por parte do profissional, que deve estar atento para atenuar ao máximo o artificialismo, que ocorre com maior frequência em pacientes de cor negra.

DUMMETT<sup>3</sup> (1959) classificou a gengiva sadia com tonalidades que variam de rosa claro ao roxo azulado escuro. Com o intuito de simular a cor dos tecidos gengivais, várias técnicas sobre caracterização das bases de próteses

totais foram desenvolvidas por autores como POUND<sup>8</sup> (1951), GERHARD & SAWIER<sup>6</sup> (1966), CHOUDHARY e colab.<sup>2</sup> (1975), QUINLIVAN<sup>9</sup> (1975) e ZIMMERMAN<sup>11</sup> (1982), porém, essas técnicas são de difícil execução, visto que utilizam cores de resina acrílica e pigmentos que não são encontrados no mercado nacional.

Dentre os pigmentos nacionais, os da Clássico foram estudados por PANTALEON<sup>7</sup> (1988) que os avaliou, utilizando proporções de 0,2 a 5%, quanto à capacidade de modificar a resina acrílica rosa, elaborando um guia de tonalidades com o propósito de padronizar a sua utilização. Posteriormente, FERRAZ e colab.<sup>5</sup> (1990), utilizando os mesmos pigmentos, realizaram um trabalho em laboratório, caracterizando a porção vestibular de próteses totais, buscando reproduzir a anatomia e a cor dos tecidos bucais de indivíduos de cor branca, parda e negra.

Resinas acrílicas nas cores rosa claro, rosa médio ou rosa escuro, com ou sem veias, são frequentemente utilizadas para o processamento das bases de próteses totais, destacando o artificialismo, principalmente em pacientes de cor negra que expõem a porção gengival durante a fala ou sorriso.

Diante deste fato e por ser a boca a parte mais expressiva da face, este trabalho foi realizado com o objetivo de possibilitar ao clínico caracterizar bases de próteses totais para pacientes de raça negra, des-

crevendo uma técnica similar a de QUINLIVAN<sup>9</sup> (1975), utilizando resinas acrílicas e pigmentos da Clássico.

## TÉCNICA DE PROCESSAMENTO DA BASE DE PRÓTESE TOTAL

Os materiais de consumo, instrumentos e aparelhos foram aqueles utilizados rotineiramente para a inclusão, processamento, acabamento e polimento das próteses totais.

A escultura da posição gengival da prótese total foi realizada criteriosamente, segundo a orientação de TAMAKI & TAMAKI<sup>10</sup> (1980), visto a sua grande importância para uma aparência natural e funcionalidade.

A prótese total em cera foi aprovada na boca do paciente e depois de aprovada foi levada ao laboratório para o processamento da base.

Após a inclusão da prótese e eliminação da cera foram realizadas retenções nas porções cervicais dos dentes artificiais através de um instrumento rotatório esférico nº5. Posteriormente, foi aplicada uma camada de isolante da marca Clássico sobre as porções de gesso.

As resinas acrílicas incolor (RI), rosa médio veiado (RWV) e os pigmentos (M2, UM2, AZ1, VM3, P1) utilizados foram os da marca Clássico. Eles foram pesados e misturados obtendo-se as seguintes combinações:

\* Professora Adjunta do Dept<sup>o</sup> de Prótese Dentária do Curso de Odontologia da UFES

\*\* Especialista e Mestre em Prótese Dental pela F.O.U.S.P.

\*\*\* Professora Associada-Livre-Docente da Disciplina de Prótese Total da F.O.U.S.P.



- Cor nº 1 - 9,0 g de RWV + 4,5g de resina incolor + 0,6 g de pigmentos M2 + 0,1g de VM2 + 0,1 g de AZ1
- Cor nº 2 - 9,0 g de RWV + 0,1 g de VM3
- Cor nº 3 - 9,0 g de RWV + 0,2 g de VM3 + 0,1 g de M2 + 0,1 g de AZ1
- Cor nº 4 - 4,5 g de resina incolor + 0,7 g de AZ1 + 0,4 g de M2 + 0,5 g de VM2
- Cor nº 5 - 9,0 g de resina cor nº 1 + 0,1 g de P1
- Cor nº 6 - 18 g de resina incolor + 0,1 g de M2 + 0,1 g de R1

A técnica utilizada para a colocação das várias combinações de cores de resina acrílica seguiu a seguinte sequência:

1ª) Uma fina camada, de aproximadamente 1 mm de espessura, de resina acrílica incolor foi cuidadosamente dispersada na região da mufla correspondente à porção vestibular da prótese.

2ª) A cor nº 1 foi colocada na região da mufla correspondente à gengiva marginal.

3ª) A cor nº 2 foi depositada, em pequena quantidade, na região correspondente às bossas radiculares.

4ª) Uma porção de resina acrílica na cor nº 3 foi colocada na região correspondente às fossas radiculares.

5ª) Uma camada de resina acrílica na cor nº 4 foi utilizada na região correspondente à mucosa alveolar.

Após a colocação de cada camada, ou porção, o polímero era umedecido com o monômero, com o concurso de um conta-gotas. Excessos de monômeros eram "enxugados" com resina acrílica na cor nº 1.

6ª) Manchas melânicas foram simuladas com a colocação de porções de resinas acrílica na cor nº 5 na região de molares.

7ª) A prensagem final foi realizada com a resina acrílica de cor nº 6.

Após a polimerização térmica da resina acrílica, a prótese foi retirada da mufla e recebeu acabamento e polimento (Fig. 1).

A prótese total caracterizada foi instalada no paciente, em plena harmonia com a cor dos tecidos (Fig. 2).

Acreditamos que, quando se individualiza um trabalho protético, o paciente além de aceitá-lo mais facilmente, poderá se integrar à sociedade com mais segurança consciente de que o profissional que o reabilitou utilizou todos os recursos disponíveis para simular as suas características naturais.

## SUMMARY

A technique for the characterization of dentures bases for black patients has been described. National acrylic resins and pigments Clásico were used.



Fig. 1 - Prótese total caracterizada.



Fig. 2 - Prótese total instalada.

## Referências Bibliográficas

- ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS. Glossary of Prosthodontic Terms. *J. Prosth. Dent.*, 38: 81, 1977.
- CHOUDHARY, S.C. et alii. Characterizing the denture base for non-caucasian patients. *J. Prosth. Dent.*, 33: 73-9, 1975.
- DUMMENTT, C.D. Oral pigmentation - Physiology and pathologic. *N.Y. St. dent. J.*, 25: 407-12, 1959.
- ESPOSITO, S.T.; Esthetics for denture patients *J. Prosth. Dent.*, 44(6): 608-15, Dec. 1980.
- FERRAZ, RG; PELLIZZER, E.P.; SOUZA, C.P.; TURANO, L.M.; MAGALHÃES, O. Caracterização da base de prótese total. Trabalho apresentado à Disciplina de ODP 705, do curso de Pós-Graduação em Odontologia. São Paulo, 1990.
- GERHARD, R. & SAWYER, N. Dentures to harmonize with heavily pigmented tissues. *J. Amer. Dent. Ass.*, 73: 94-5, 1966.
- PANTALEON, M.D.J.S. Contribuição ao estudo da estética em dentaduras completas e próteses parciais removíveis através da criação de um guia de tonalidades para o tecido gengival em resina acrílica. Bauru (Tese de Mestrado), 1988.
- POUND, E. Esthetic dentures and their phonetic values. *J. Prosth. Dent.*, 1:98-111, 1951.
- QUINLIVAN, J.T. Characterization of denture bases. *Dent. Clin. N. Amer.*, 19:321-32, 1975.
- TAMAKI, T. & TAMAKI, S.T. Práticas de laboratório. Dentaduras completas. São Paulo, Sawyer, 1980.
- ZIMMERMAN, D.E. et alii. Denture esthetics III, Denture base color. *Quintessence Int.*, 7:747-58, 1982.